

DUAS NOVAS OCORRÊNCIAS DE ORCHIDACEAE PARA A FLORA BRASILEIRA⁽¹⁾

Manoela Ferreira F. da SILVA⁽²⁾, João Batista F. da SILVA⁽³⁾

Resumo – Duas espécies de Orchidaceae, *Myoxanthus parvilabius* (C. Schweinf.) Luer e *Trichosalpinx intricata* (Lind) Luer, foram registradas pela primeira vez para a flora brasileira, ambas encontradas no município de Santa Izabel do Rio Negro, Amazonas, Brasil.

Palavras-Chave: Biogeografia, Amazônia, Orchidaceae, *Myoxanthus parvilabius*, *Trichosalpinx intricata*

Two New Orchid Occurrences for the Brazilian Flora

Abstract – Two new orchid for the Brazilian flora, *Myoxanthus parvilabius* (C. Schweinf.) Luer and *Trichosalpinx intricata* (Lind) Luer, were found in the municipality of Santa Izabel do Rio Negro, Amazonas, Brazil.

Key-words: Biogeography, Amazonia, Orchidaceae, *Myoxanthus parvilabius*, *Trichosalpinx intricata*

INTRODUÇÃO

A família Orchidaceae é uma das mais ricas em espécies no mundo, apresentando sua maior diversidade nas regiões tropicais. No Brasil, em especial na Amazônia, essa diversidade é muito acentuada, porém, ainda muito mal conhecida.

Alguns estudiosos destacaram-se na orquideologia brasileira em períodos distintos. Para a Amazônia Brasileira, vários trabalhos de cunho regional foram desenvolvidos nas décadas de 70 e de 80, por Pedro Ivo Soares Braga, então pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA. Seus estudos foram direcionados ao ecossistema campina amazônica, em especial à Amazônia Central e Ocidental (Braga 1981;

1982). Porém, para outros tipos de ambientes e para outras áreas da região a flora orquídea continuou sendo pouco estudada, e, portanto, muito mal conhecida. Na duas últimas décadas, através de um inventário intensivo das Orchidaceae, tem sido possível alcançar áreas amazônicas antes inacessíveis, o que vem ajudando no conhecimento da flora orquídea regional através da coleta de material para estudo nunca ou pouco registrado anteriormente. Destacam-se, como regiões pouco conhecidas, as áreas de fronteiras do Brasil ao norte, com as Guianas e Venezuela, os altos cursos dos rios formadores da bacia amazônica e áreas centrais inacessíveis, como a Serra dos Carajás, cujo acesso só foi possível com a descoberta de minério

¹Projeto integrado do CNPq (Estudo e Conservação de Orquídeas na Amazônia Brasileira), Proc. 521148/96-6.

²Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP, Av. Tancredo Neves S/N, 66.077-530; Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata, 376 - São Braz. 66060-170 - Belém, PA, Brasil. e-mail: manoela@museu-goeldi.br.

³Bolsista de Apoio Técnico do CNPq, Proc. 521148/96-6.

e a implantação de projetos de exploração iniciada na década passada. Dessa maneira, tem sido possível redescobrir espécies, ampliar a distribuição geográfica de outras, descobrir novas ocorrências e descrever novas espécies para a flora brasileira (Silva *et al.*, 1995, Silva & da Silva, 1997).

Dentre as novas descobertas durante o desenvolvimento do projeto, são aqui apresentados, como novos para a flora brasileira, dois táxons: um pertencente ao gênero *Myoxanthus* e o outro ao *Trichosalpinx*. O gênero *Myoxanthus* Poepp. & Endl. pertence ao grupo das *Pleurothallides* e foi reconhecido como gênero independente por alguns autores e como sinônimo de *Pleurothallis* por outros (Luer, 1986). Um estudo detalhado de todo o grupo vem sendo realizado pelo especialista Carlyle A. Luer, na série *Icones Pleurothallidarum, Systematics of Pleurothallis (Orchidaceae)*, do Missouri Botanical Garden. Anteriormente, o mesmo autor publicou uma reavaliação do gênero *Myoxanthus* (Luer, 1982), reconhecendo 47 espécies de em três subgêneros. A grande maioria das espécies está distribuída desde o México, toda a América Central e ao Norte da América do Sul. Para o Brasil eram conhecidas somente três espécies, *M. exasperatus* (Lindley) Luer, que ocorre no centro-oeste e sudeste brasileiro, *M. lonchophyllus* (Barb. Rodr.) Luer, com ocorrência na região central do Brasil, e *M. aspasicensis* (Reichb.f.) Luer,

registrada para o estado do Amazonas. *Myoxanthus parvilabius* (C. Schweinf.) Luer era conhecida somente para a Guiana, Suriname, Venezuela e Equador. No momento, a espécie foi registrada ocorrendo em território brasileiro.

O gênero *Trichosalpinx* Luer foi segregado de *Pleurothallis* R. Br., Sec. *Lepanthiformes* (Lind.) Cogn., como o gênero anteriormente tratado, pelo especialista do grupo, por apresentar diferenças significativas na coluna (Luer, 1984). Neste trabalho o autor separou as espécies que se enquadravam no, então, novo gênero, perfazendo, aproximadamente, 90 espécies, resultantes das novas combinações. Desta forma, *Pleurothallis intricata* Lindl. passou a pertencer ao novo gênero *Trichosalpinx*. Apesar deste gênero possuir um número elevado de espécies, sua ocorrência na flora amazônica é quase que totalmente desconhecida. A espécie aqui apresentada, *Trichosalpinx intricata* (Lindl.) Luer, até recentemente era conhecida apenas para a Colômbia e Venezuela e agora foi registrada para o Brasil.

RESULTADOS

Myoxanthus parvilabius (C. Schweinf.) Luer, *Selbyana* 7: 49, 1982. (Fig. 1)

Epífita com caules robustos, eretos, prolíferos, 70 cm compr., 0,2 cm diâm.; folhas eretas, coriáceas, elípticas, 5-10 cm compr., 1-1,5 cm larg.; inflorescência em fascículo, flores com sépala dorsal oblongo-

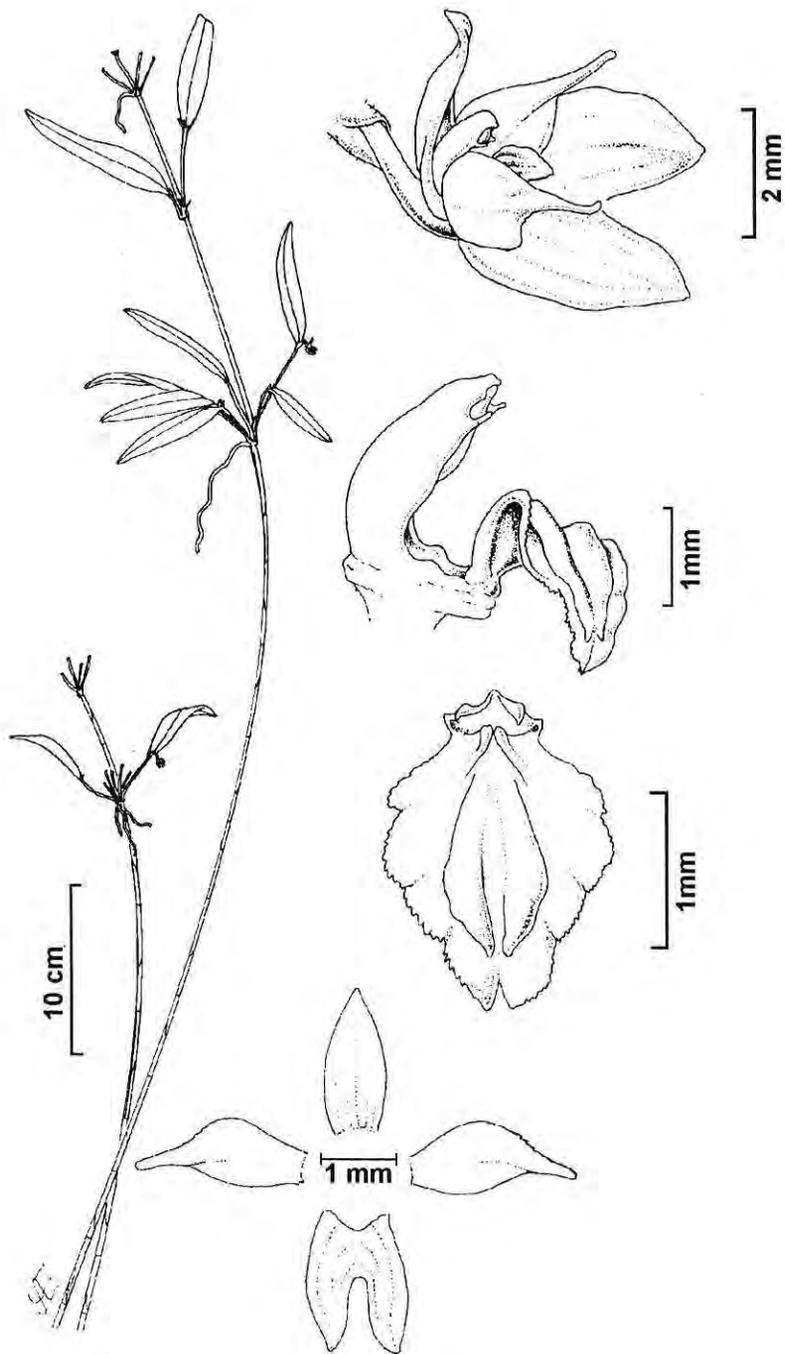


Figura 1. *Myoxanthus parvilabius* (C. Schweinf.) Luer

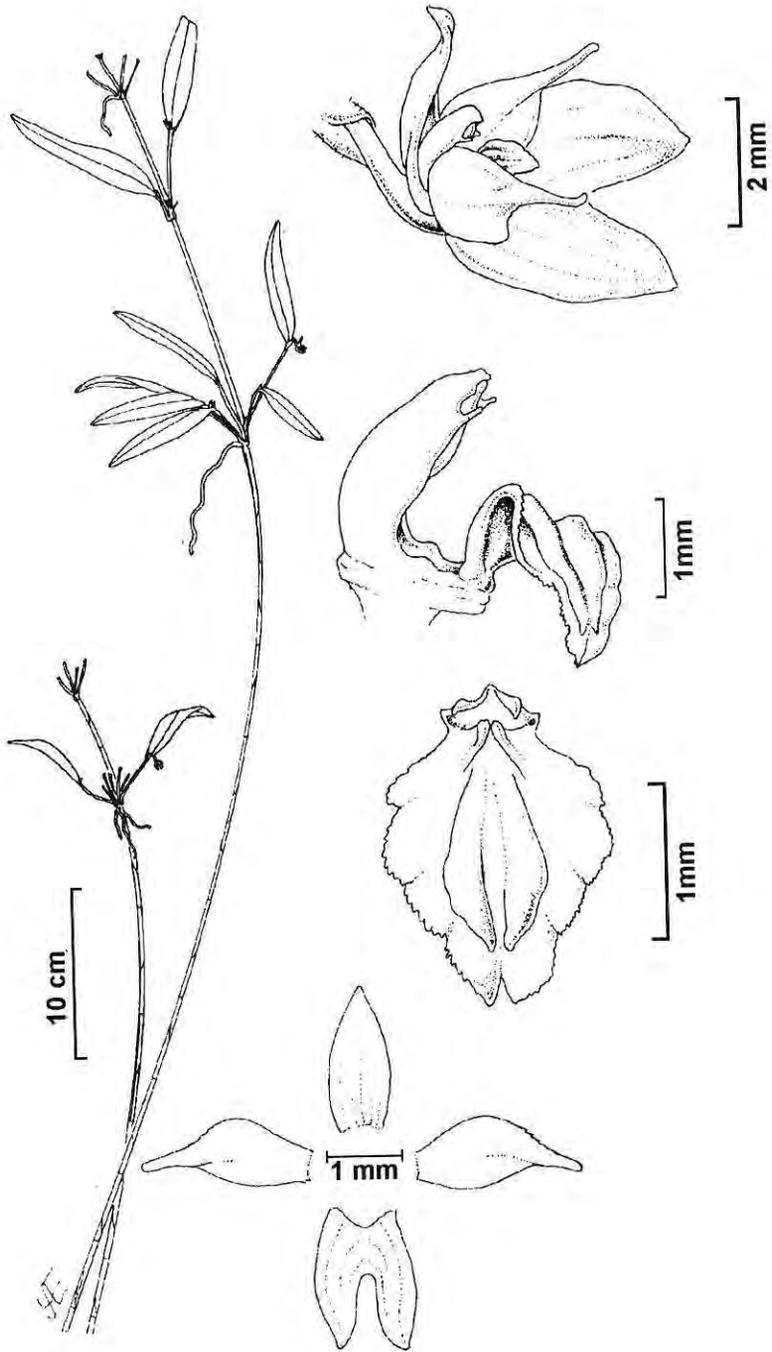


Figura 2. *Trichosalpinx intricata* (Lindl.) Luer

ovada, ligeiramente acuminada, glabra, 2 cm compr., 0,8 cm larg.; as laterais ovadas, apiculadas, oblíquas, obtusas, 2 cm compr., 1,2 cm larg.; pétalas subobovadas, levemente denteadas, 2,1 cm compr., 1 cm larg.; labelo profundo, grosso, largamente obovado, arqueado, ápice largamente arredondado, margem denticulada; disco com um par de pequenos calos arredondados, na base e abaixo dos calos apresenta um par de lamelas paralelas na região central, com as bases dobradas até o ápice; coluna grossa, robusta, subereta, 2 mm compr.

Distribuição: América Central, Brasil (AM), Colômbia, Equador, México, Venezuela.

Habitat: Floresta úmida entre 400 e 900 m de altitude no Pico da Neblina e nas caatingas abertas nas margens do rio Cuiabixi à 400 m de altitude.

Material examinado: Brasil, Amazonas, município de Santa Izabel do Rio Negro, Serra do Tucano, margem do rio Cuiabixi; J.B.F. da Silva 544. 13/09/95. (MG 149897)

Trichosalpinx intricata (Lindl.) Luer, *Phytologia* 54(5): 393-398. 1984. (Fig. 2)

Epífita com caules agregados, eretos, invaginantes, unifoliados, 3 cm compr., 0,1 cm diâm.; folhas carnosas, oblongo-elípticas, coriáceas, tridenticuladas no ápice, 0,6 cm compr., 0,2 cm larg.; inflorescência fasciculada, flores com sépalas membranáceas, a dorsal na sua porção basal ovada, depois largamente caudado-atenuada, 0,5 cm compr., 0,1

cm larg.; as laterais linear-lanceoladas, soldadas na base até a metade, 0,6 cm compr., 0,1 cm larg.; pétalas elípticas, oblíquas, 0,2 cm compr., 0,1 cm larg.; labelo trilobado, aplanado no ápice dos lobos laterais; lobos laterais curtos, eretos, obtusos, lobos intermediário oblongo-ligulados, ápice subtruncado; disco por cima dos lobos laterais, em cada lado com uma lâmina curta, dentiforme; coluna robusta, ligeiramente dilatada até o ápice, 2 mm compr.

Distribuição: Brasil (AM), Colômbia, Venezuela.

Habitat: Faixa superúmida da Serra da Neblina, crescendo entre os musgos e líquens a mais de 2.000 m.

Material examinado: Brasil, Amazonas, município de Santa Izabel do Rio Negro, Serra da Neblina (2 a 3 mil metros de altitude). J.B.F. da Silva 468. 15/09/95. (MG 148485).

AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Antônio Elielson Rocha (DBO/MPEG) pelas ilustrações e ao Dr. Ricardo Secco pela constante colaboração na leitura do manuscrito. À Comissão Demarcadora de Limites e à Fundação Botânica Margaret Mee pelo apoio ao trabalho de campo e concessão de bolsa de pesquisa.

Bibliografia Citada

- BRAGA, P.I.S. 1981. Orquideas das Campinas da Amazônia Brasileira. In: *Encontro de Orquidófilos e Orquidólogos* 1, Rio de Janeiro, 1981, Anais. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, p. 19-43.
- BRAGA, P.I.S. 1982. *Aspectos Biológicos das Orchidaceae de uma Campina da Amazônia Central. II-Fitogeografia das Campinas da Amazônia Brasileira.*

Instituto de Pesquisas da Amazônia/
Fundação Universidade do Amazonas,
Manaus. Tese de Doutorado. 305p.

- Luer, C.A. 1982. A re-evaluation of the genus *Myoxanthus*. *Selbyana*, 7:34 - 54.
- Luer, C.A. 1984. *Tricosalpinx*, a new genus in the Pleurothallidinae. *Phytologia*, 54(5):393-398.
- Luer, C.A. 1986. Icones Pleurothallidarum I. Systematics of the Pleurothallidinae. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.*, 15:35-39.
- Silva, M.F.F.; Sila, J.B.F.; Rocha, A.E.S; Oliveira, F.P.M; Silva, M. F. ; Queiroz, O.H.A. 1995. Inventário da família Orchidaceae na Amazônia Brasileira. Parte I. *Acta Bot. Bras.*, 9(1):163-175.
- Silva, M.F.F.; Silva, J.B.F. 1997. Novas ocorrências de Orchidaceae para o Brasil. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, sér. Bot.*, 13(1):69-79.

Aceito para publicação em 17/05/2000